

“A Caixa tomou essa medida que deve prejudicar um pouco, mas não é o fim do mundo”.

Ricardo Beschizza

DIRETOR REGIONAL DO SINDUSCON,
SOBRE A REDUÇÃO DO LIMITE DE FINANCIAMENTO DOS IMÓVEIS USADOS PARA 50%

economia@atribuna.com.br

Economia

Construção espera retomada em 2016

Empresários acreditam que governo encerre período de ajustes no segundo semestre, permitindo o crescimento gradual do setor



LUCAS KREMPPEL
DA REDAÇÃO

O mercado imobiliário em Santos, na comparação com o ritmo acelera-

do dos últimos anos, registrou desaceleração e alguns projetos foram postergados ou mesmo cancelados. Apesar disso, o empresariado não perdeu seu otimismo e aguarda, para breve, a retomada do aquecimento dos negócios.

A Cidade recebe nesta semana mais uma edição do Fórum da Indústria da Construção de Santos e Região (Ficon) no Mendes Convention Center (veja matéria na página C-3). O evento é uma iniciativa do Sistema A Tribuna de Comunicação, com realização da Una Marketing de Eventos, e debaterá as tendências do setor.

Para o presidente da Associação dos Empresários da Construção Civil da Baixada Santista (Assecob), Gustavo Fernandez, o Brasil está em um momento de ajustes que ocorre periodicamente, reequilibrando a oferta e a demanda.

“A demanda para aquisição de imóveis ainda existe. Mas o País passa por um período de instabilidade política e de ajustes econômicos. Isto acaba afetando o ânimo tanto dos consumidores quanto dos empresários, que esperam uma sinalização da estabilização. Acredito que passado este período de incertezas, que talvez perdure até o segundo semestre deste ano, já tenhamos uma retomada gradual do crescimento”.

Fernandez acredita que o governo pode estimular o setor após os ajustes. “Do ponto de vista do setor da construção civil, o governo deve incentivar a concessão de crédito imobiliário por parte dos bancos, fazer ajustes nas regras de destinação dos recursos do FGTS ao financiamento imobiliário e fomentar o investimento na caderneta de poupança, que é uma grande geradora de fun-



Torre de 40 andares em construção na Pompeia, em Santos: segmento residencial desacelerou, mas não parou, o que estimula grupos empresariais a apostarem na retomada

ding (fonte de recursos) para os financiamentos imobiliários”, diz.

PAPEL DO GOVERNO

Segundo o diretor Regional do Sindicato das Empresas de Compra, Venda, Locação e Administração de Imóveis Residenciais e Comerciais de São Paulo (Secovi), Carlos Meschini, a compra e venda continua. “As vendas estão acontecendo, porém, de forma mais negociada”. Meschini afirma ainda que o governo

pode ajudar o setor após os ajustes. “Financiamentos de imóveis com boas taxas, que atingissem até 90% do valor, e prazos longos ajudariam muito o segmento”.

Nem mesmo a medida da Caixa Econômica Federal de reduzir o limite de financiamento para imóveis usados parece preocupar os empresários do setor.

Nas operações do Sistema Financeiro de Habitação (SFH), que usa recursos da poupança para imóveis de até R\$ 750 mil, o limite de financiamento caiu de 80% para 50%. No Sistema Financeiro Imobiliário (SFI), a parcela do financiamento ficou ainda menor. O limite passou de 70% para 40%.

EFEITO SELIC

“Aumentou a taxa básica de juros e isso influencia no aumento de juros no financiamento, mas ainda é possível

financiar imóveis usados com boas condições”, explica José Kauffmann, da Real Consultoria Imobiliária.

Kauffmann acredita que pelo menos um cenário não mudará tão cedo. “Famílias, casamentos e separações influenciam. A pessoa quer comprar ou vender um imóvel quando casa ou separa. Os filhos também querem sair de casa em algum mo-

mento. Isso tudo mobiliza o setor imobiliário”, lembra.

ALAVANCA

O diretor da Regional Santos do Sindicato da Indústria da Construção Civil do Estado de São Paulo (Sinduscon-SP), Ricardo Beschizza, alerta que a venda do imóvel novo é alavancada pela comercialização dos usados.

“A nova medida da Caixa de-

ve afetar um pouco o setor, mas não é o fim do mundo. As vendas, em comparação ao ritmo acelerado dos últimos anos, diminuíram. É nítido”, afirma o empresário.

“Isso só vai mudar a partir do momento que sentirmos os efeitos dos ajustes do governo. Quem sabe para o próximo ano já vislumbramos algo melhor”, completa.

MAIS INFORMAÇÕES NA PÁGINA A-5

Febre do desconto

A ordem é desaguar o estoque. Muitos compradores desistiram de imóveis que adquiriram na planta, unidades essas que estão sendo negociadas com descontos elevados. O ajuste, que é a venda desse estoque, já era esperada,

mas a crise de confiança que contaminou o País acelerou essa arrumação. Pela nova dinâmica das famílias, com separações e jovens que saem mais cedo de casa, o mercado acredita que a produção não tem como parar.

“Aumentou a taxa básica de juros e isso influencia no aumento de juros no financiamento, mas ainda é possível

TOP SHIRTS

DESDE 1970

CAMISETAS DE BANDAS, HERÓIS E SÁTIRAS, BABYLOOK, BODIES PARA BEBÊS, CADERNOS C/ CAPA DE ROCK, COTURNOS, BONÉS, CD'S E ACESSÓRIOS

REVENDA EXCLUSIVA E AUTORIZADA:

CONSULADO DO ROCK

R. Marcílio Dias, 9 - Gonzaga - Santos - Tel.: 3284.3552 - Facebook/TopShirts1970

Litoral Decor

Feira de móveis, decorações, e imóveis

MÓVEIS E DECORAÇÕES

Preços direto das fábricas e apresentação de novidades e novas tendências

IMÓVEIS

Direto com as construtoras, com condições especiais

De 15 à 24 de Maio

Local: Mendes Convention Center

Av. Gen. Francisco Glicério, 206 - Santos

DE SEGUNDA À QUINTA: 16H ÀS 22H

DE SEXTA À DOMINGO: 13H ÀS 22H

ENTRADA FRANCA

REALIZAÇÃO:

RVS
FEIRAS E EVENTOS

APOIO:

DF8
MARKETING 3.0

TV TRIBUNA